

A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduarda Melotti Barcelos¹, Luciana Aparecida de Deus Ferreira¹, Gustavo Tassis Baptista², Ruy Rocha Gusman³, Diego Rangel Sobral³, Grasiella Oliveira Paizante³, Ronaldo Garcia Rondina³

¹Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

O ser humano, desde as primeiras fases de seu desenvolvimento na infância, é impulsionado a se movimentar. É por meio do movimento que explora o mundo físico e se adapta a esta ampla realidade, repleta de possibilidades. A fim de que a criança estejaapta para isto, durante a infância, passa por diversas fases relacionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. A ciência que estuda esse desenvolvimento é a psicomotricidade. A partir dessa perspectiva, entende-se que este desenvolvimento engloba todo o corpo. Com isso, a criança passa a ter meios para interagir com o ambiente físico. A partir de um estudo bibliográfico, de natureza exploratória e descritiva e abordagem qualitativa, esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a relevância da psicomotricidade no contexto da educação infantil, pois atua como um agente que impulsiona a socialização e a aprendizagem. Os resultados apontados, indicam que a psicomotricidade permite que as crianças em processo de formação tenham contato com diferentes possibilidades de interagir com o ambiente e se comunicar com ele de maneira equilibrada. A partir disto, elegeu-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo a psicomotricidade, em uma perspectiva psicopedagógica, facilita o desenvolvimento integral da criança na educação infantil? Esta pesquisa se justifica porque a promove um estudo que aponta os benefícios do desenvolvimento psicomotor à criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor, Educação Infantil e a psicomotricidade, Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira fase da educação básica e, desse modo, é entendida como essencial, pois o indivíduo inicia a partir dela o seu processo de formação (ROSSI, 2012). Ela exerce um papel importante no desenvolvimento infantil, porque, por meio dela, a criança aprende a interagir com o meio externo (ALVES, 2017). A educação infantil, nesse contexto, deverá ajudar este indivíduo a adquirir conhecimentos, competências e habilidades que irão acompanhá-lo durante toda a vida de uma maneira leve (SANTOS; COSTA, 2015). Por esse motivo, é muito comum que as brincadeiras e jogos sejam os principais meios utilizados para o estímulo ao aprendizado nesta fase. O brincar torna-se primordial pois, a partir dele, o indivíduo experimenta, organiza, regula e constrói normas, tanto para si quanto para o outro (CRAIDY e KAERCHER, 2001). Nesse sentido, compreende-se que o brincar é uma forma que permite que a criança compreenda a interação com o mundo e com o outro. Durante a educação infantil, o professor deve se comprometer com o desenvolvimento psicomotor de seus alunos, pois isto fará com que haja uma maturação do sistema nervoso central da criança, de modo que assim terá subsídios para compreender o mundo e as pessoas ao seu entorno, tornando-se mais consciente (VELASCO, 1996). O ato de brincar não pode ser considerado como uma atividade vazia e abstrata, pois é um momento a partir do qual o sujeito-criança deverá ser capaz de responder aos

estímulos derivados do ato de brincar (OLIVEIRA, 2002). Por meio do desenvolvimento desta capacidade psicomotora, a criança conseguirá ordenar de umamaneira mais efetiva os seus pensamentos, assim como estará apta a elaborar os seus atos motores a cada situação específica requisitada (VELASCO, 1996). Nesse contexto, entende-se que o desenvolvimento psicomotor permitirá que haja uma melhor sensibilização e ampliação das atividades motoras.

A partir do momento em que o indivíduo reconhece o seu corpo e aprende a utiliza-lo, há a formação da identidade e da autonomia individual de cada um (OLIVEIRA, 2002). Por esse motivo, as pesquisas têm averiguado a importância das estruturas cognitivas, com foco na relevância dos aspectos sensório-motor e da motricidade, pois são meios que permitem o desenvolvimento da inteligência, do aprendizado e da melhor utilização dos movimentos em atividades diversas (CRAIDY; KAERCHER, 2001). Dentro da perspectiva da psicomotricidade, entende-se que a descoberta do corpo, das sensações, das potencialidades e limitações, é essencial que, na educação infantil, este exercício seja constante (VELASCO, 1996). As atividades psicomotoras desenvolvidas durante a educação infantil, portanto, devem permitir que o indivíduo, no ato de brincar, aprenda a explorar espaços diversos, o que envolve a utilização dos aspectos motores, sensoriais e emocionais.

Por esse motivo, entende-se que a psicomotricidade, ao trabalhar com a motricidade, a mente e a afetividade, facilita o desenvolvimento global da criança (KYRILLOS; SANCHES, 2004). Nesse sentido, durante a educação infantil, em virtude da necessidade de fornecer subsídios para que a criança explore, de maneira intensa, o mundo, as sensações e as emoções, esta deve ser estimulada a desenvolver movimentos mais elaborados (SANTOS; COSTA, 2015). Diante disso, sabe-se que a linguagem corporal deve ser trabalhada a partir de atividades que despertem os aspectos motores, sensoriais e emocionais, como é o caso de desenhos, jogos e brincadeiras (ALVES, 2017). Nessa perspectiva, nota-se que o trabalho com os movimentos e com os ritmos permite que essa criança consiga sofisticar o seu desenvolvimento pessoal, de modo que, de maneira gradual, esses movimentos se tornam mais harmônicos e também equilibrados (SANTOS; COSTA, 2015).

Os estudos indicam que a psicomotricidade contribui diretamente com a formação e estruturação de todo o esquema corporal (ROSSI, 2012; ALVES, 2017; FERREIRA, 2020). Por esse motivo, durante essa primeira fase da educação, a prática de movimentos robustos deve ser estimulada para que se desenvolva globalmente. Nesse sentido, o professor, ao trabalhar com diferentes tipos de atividades, além de permitir que as crianças se divirtam, elas terão artefatos para criar, interpretar, refletir e interagir com o mundo ao seu entorno (SANTOS; COSTA, 2015). Assim sendo, é correto afirmar que, durante os primeiros anos de vida, certos estímulos são primordiais para que o desenvolvimento psicomotor não seja comprometido. A atenção aos aspectos que podem impedir este desenvolvimento é primordial para que sejam tratados no momento certo (MENDONÇA, 2004). Este cuidado fará que a capacidade da criança de aprender a ler e escrever não seja afetada negativamente.

Parte-se da perspectiva de que o movimento é a primeira forma de o ser humano se manifestar e se expressar, uma vez que, desde a vida intra-uterina, este indivíduo desempenha uma série de movimentos com o corpo (SANTOS; COSTA, 2015). Nesse sentido, todo o comportamento vai se estruturando a partir desses movimentos. A psicomotricidade, nesse contexto, quando bem trabalhada, atua como um instrumento capaz de prevenir uma série de problemas que pode impedir o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social de uma criança (OLIVEIRA, 2002). Entende-se, diante do exposto, que a psicomotricidade, enquanto instrumento preventivo de

intervenção, propicia uma série de benefícios na compreensão de situações que podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dificultoso (ALVES, 2017). Como a psicomotricidade envolve pensamentos, emoções e ações, ambos devem ser estimulados para que o desenvolvimento funcional não seja comprometido.

Esta harmonia entre os três eixos permite que a criança tenha meios para exercer a sua afetividade e sociabilidade e, desse modo, conseguirá interagir com o ambiente humano de uma maneira mais equilibrada e harmônica (ROSSI, 2012). Os movimentos são capazes de expressar sentimentos, pensamentos e atitudes que, em diversas vezes, ficam presos apenas no inconsciente (MENDONÇA, 2004). O desenvolvimento, nesse contexto, envolve o trabalho com diferentes tipos de aprendizagem, sendo que elas devem expandir e aprofundar as experiências e vivências individuais do aluno em processo de formação (SANTOS; COSTA, 2015). Assim sendo, na educação infantil, os educadores devem trabalhar junto a esses alunos com atividades lúdicas diversas, como jogos e brincadeiras. A função do docente, nesse contexto, é a de ajudar esse aluno a construir uma unidade corporal, bem como a desenvolver uma identidade de maneira autônoma (MENDONÇA, 2004). Diante deste panorama, esta pesquisa propõe um estudo bibliográfico, cuja natureza é exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como objetivo geral refletir sobre a relevância da psicomotricidade no contexto da educação infantil, tempo de formação que atua como um agente que impulsiona a socialização e a aprendizagem. Para chegar a este objetivo, a pesquisa elegeu o seguinte problema de pesquisa: de que modo a psicomotricidade, em uma perspectiva psicopedagógica, facilita o desenvolvimento integral da criança na educação infantil? A hipótese que se pretende verificar é a de que a psicomotricidade, ao fornecer subsídios para que os docentes que atuam na educação infantil trabalhem com a motricidade a partir, por exemplo, de jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas, permite que as crianças em processo de formação e desenvolvimento consigam dispor de meios diversos para que interajam com o ambiente externo e com as pessoas ao seu entorno.

Esta pesquisa se justifica porque propõe um estudo que elenca os benefícios do trabalho com a psicomotricidade ao desenvolvimento psicomotor da criança. Verificando as bases da educação infantil e psicopedagógica, identificando as maiores problemáticas, analisando e comparando hipóteses justificáveis e válidas da psicomotricidade.

DESENVOLVIMENTO

As características e bases do desenvolvimento infantil

Quando se discute sobre o desenvolvimento infantil, há que se discorrer sobre a teoria cognitiva. Ela surgiu por volta das décadas de 1950 e 1960 como uma crítica a outra teoria, a comportamentalista (DELCHIARO et al., 2017). Essa teoria partia da hipótese de que a aprendizagem seria resultado do condicionamento dos indivíduos a certas atitudes quanto estimulados a responderem (ALVES, 2017). A cognição, portanto, é definida como um ato ou processo que permite a aquisição do conhecimento por meio de atitudes que envolvem a percepção, a atenção, a associação, a memória, o raciocínio, a imaginação, o pensamento e também a linguagem (SANTOS; COSTA, 2015). Entende-se que a cognição é a forma a partir da qual o cérebro humano consegue perceber, aprender, recordar e pensar quando colocado em contato com informações captadas por meio dos cinco sentidos (LOURENÇO, 2015).

Muitos pesquisadores que se debruçaram sobre o assunto em tela, mas Jean Piaget

é um dos pioneiros quando o assunto é cognição. Esse estudioso entende que o desenvolvimento cognitivo da criança perpassa por algumas fases fundamentais. Esse processo ocorre a partir de uma série de estágios sequenciais que assumem características diferentes (ALVES, 2017). Em cada uma dessas fases uma estrutura cognitiva posterior mais complexa e abrangente que a anterior é criada. Além de Piaget, Henry Wallon também teceu contribuições sobre o desenvolvimento cognitivo infantil. Ele entende que se trata de um processo social e interacional e, desse modo, tanto a linguagem quanto o meio social atribuem forma à comunicação da criança (ALVES, 2017). Tanto Piaget quanto Wallon concordam que o desenvolvimento cognitivo da criança se dá a partir de fases que se encontram bem definidas, porém, Wallon foca em aspectos específicos para desenvolver a sua teoria, sendo eles os fatores de ordem biológica, afetiva, social e também intelectual. Para eles, todos esses elementos afetam o desenvolvimento infantil.

Quando esses aspectos são estimulados, o aprendiz passa a potencializar o seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que consegue se desenvolver de uma maneira efetiva ao ser colocado em contato com o outro e com novos conhecimentos (ROSSI, 2012). Diante da importância do trabalho com o desenvolvimento infantil por parte da educação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem chamado a atenção diariamente, não apenas do Brasil, mas do mundo como um todo, acerca da importância de detectar precocemente os atrasos e distúrbios que podem impedir o desenvolvimento dessas crianças durante a infância (SACCHI; METZNER, 2019). Dentre os problemas que podem afetar negativamente o desenvolvimento das crianças, mencionam-se os transtornos psiquiátricos e os transtornos relacionados às dificuldades de aprendizagem infantil (SANTOS et al., 2005). Esses problemas apontam para uma série de malefícios. As experiências e vivências sensoriais e concretas permitem que o indivíduo consiga se desenvolver e formar a sua identidade de maneira autônoma, porém, para isto, deve ser estimulado (DELCHIARO et al., 2017). O contato com certos aspectos simbólicos permite que esse desenvolvimento tome forma ao longo da vida do indivíduo. À medida em que esse indivíduo se torna mais sociável, isto é, que passa a interagir de maneira mais intrínseca com o ambiente externo e com as pessoas que os constituem, conseguirá exercer essa linguagem adquirida (MONTROYA, 2006). Nesse processo, deve-se levar em consideração as estruturas cognitivas do sujeito e este deve ter o desejo de se querer fazer sujeito para que consiga se desenvolver, pois este processo não é individual, uma vez que se consolida na interação com outros sujeitos que o estimulam a responder e agir no cotidiano perante às diversas situações com as quais se depara, que muda a cada contexto, bem como a cada relação (SOEIRO, 2015).

Foi visto que indivíduo deve ser estimulado a isto porque um esquema corporal comprometido fará com que ele tenha sérias defasagens motoras, perceptivas e sociais (SOEIRO, 2015). Em relação à dimensão motora, aponta-se que, quando o desenvolvimento é prejudicado de alguma forma, a sua coordenação poderá ser deficiente, assim como poderá haver lentidão e problemas na postura. Por outro lado, na dimensão perceptiva, esta criança, ao longo da vida, poderá ter problemas quanto à estruturação espaciotemporal, bem como, na área social, poderá enfrentar problemas relacionados a interação com outras pessoas, pois os aspectos afetivos não terão sido desenvolvidos da maneira correta (LOURENÇO, 2015). Por esse motivo, no desenvolvimento infantil, a criança deverá aprender a coordenar ou estruturar os seus movimentos a partir da tomada de consciência por parte desta criança acerca da situação de seu corpo em um certo espaço, bem como em um dado

contexto, que tem as suas particularidades (FONSECA, 2004).

Nesse contexto, a educação infantil deve se comprometer com o trabalho com atividades que estimula o desenvolvimento motor, pois é essencial que o indivíduo aprenda a se expressar em todo e qualquer tipo de ambiente (FONSECA, 2004). As funções psicomotoras, nesse contexto, são essenciais para que o sujeito humano consiga adaptar a qualquer ambiente (ALVES, 2017). A educação, portanto, deve orientar, do ponto de vista espacial e temporal, para que o indivíduo em processo de formação consiga tomar consciência acerca daquilo com o que interage. Diante disso, assume-se que o desenvolvimento global de uma criança se dá por meio do estímulo ao movimento, à ação, à experiência e à vivência, sendo essas atividades essenciais para que a mesma tome consciência de si, bem como de sua realidade corporal, dos seus pensamentos, emoções e sentimentos (FONSECA, 2004). A psicomotricidade, nesse contexto, assume um papel fundamental na educação que deve ser evidenciado.

As bases que fundamentam a psicomotricidade

Em consonância com a literatura estudada, a psicomotricidade ampara-se em três eixos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (SOEIRO, 2015). Nesse sentido, é compreendida como uma ciência que tem como escopo principal a compreensão do homem, que é o seu objeto de estudo, especialmente como o corpo humano se movimenta em mundo interno e externo (FERREIRA, 2020). Dessa forma, entende-se que o corpo é afetado por aspectos cognitivos, afetivos e orgânicos. Parte-se do pressuposto de que o movimento é organizado a partir do contato do indivíduo com experiências e vivências que fazem com que a sua linguagem e a sua identidade sejam desenvolvidas no cotidiano (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008). Esse processo se dá por meio de um exercício constante de socialização, por esse motivo, entende-se que a psicomotricidade é uma concepção que entende que os aspectos cognitivos, sensório- motores e psíquico-afetivos são manifestados na interação e provocam alguns resultados (COSTA, 2002).

Como consequência desse processo, o indivíduo torna-se capaz de, por meio do movimento, expressar-se em ambiente psicossocial (SOEIRO, 2015). Por esse motivo, no trabalho com a psicomotricidade, o sujeito humano deve ser capaz de aprender a se organizar tendo como base conhecimentos de ordem psicológica, fisiológica, antropológica e relacional (FOURAX, 2017). O corpo, nesse contexto, é o mediador desses conhecimentos, de modo que se entende que esse permite que o sujeito consiga compreender e se comunicar com o mundo dos objetos e das relações sociais (ALVES, 2017).

O desenvolvimento psicomotor também pode ser compreendido como um processo que aponta para mudanças no comportamento. Essas mudanças estão relacionadas com a idade, com a postura e com o movimento realizado pela criança (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008). Nesse sentido, tem-se um processo marcado pelas diversas alterações que são complexas e interligadas. Tais alterações permitem que os aparelhos e sistemas do organismo humano sejam maturados em todas as fases da vida humana (ALVES, 2017). Contudo, reconhece-se que o desenvolvimento motor, para que não seja comprometido, não depende somente da maturação do sistema nervoso, mas também de outros aspectos, como do comportamento, do ambiente e da própria biologia (FERREIRA, 2020). Assim sendo, frisa-se que a criança tem um padrão de desenvolvimento motor bastante característico. Esses aspectos

específicos, por sua vez, são influenciados e afetados à medida em que essa criança passa a socializar com o mundo ao seu entorno, visto que o seu organismo não fica inerente perante a esse contato com o mundo externo (FOURAUUX, 2017). Desse modo, a análise do desempenho infantil deve levar em consideração características peculiares para que seja possível saber com precisão se o processo de desenvolvimento do indivíduo está ou não comprometido.

Outro aspecto destacado nos estudos é o corpo, elemento básico e indispensável para a formação da personalidade e da identidade da criança. O esquema corporal, nesse contexto, diz respeito à percepção que a criança terá acerca do seu corpo (WALLON, 1974). Nessa vertente, a lateralidade é outro conceito relacionado à psicomotricidade que representa a capacidade de o indivíduo ter um controle dos dois lados do seu corpo, atuando como uma espécie de “bússola” que permite que o indivíduo consiga se situar em qualquer ambiente (GALLAHUE, 2002). Assim sendo, a lateralidade está diretamente ligada com a percepção de ambos os lados do corpo, de modo que um dos lados – o esquerdo ou o direito – tende a ser manifestado com mais frequência durante o desenvolvimento desta criança, isto é, em suas vivências e experiências cotidianas (GALLAHUE, 2002). Além disso, a coordenação motora global também é uma perspectiva da psicomotricidade que deve ser mencionada.

Dentre os principais benefícios relacionados ao trabalho com esse tipo de perspectiva, menciona-se o fato de que há uma melhora significativa nas articulações tanto dos ombros quanto dos pulsos, das mãos e dos dedos (OLIVEIRA, 2002). Esse fortalecimento deve ser feito a partir de movimentos que, de maneira progressiva, vão afinando dos ombros para as pontas dos dedos (FERREIRA, 2020). Esse tipo de trabalho pode ser compreendido como um tipo de atividade que permite o desenvolvimento de habilidades de escrita que requerem a realização de movimentos que afetam os pequenos músculos do corpo humano. Além disso, o trabalho com o equilíbrio é outro dos pilares norteadores da perspectiva da psicomotricidade. O equilíbrio pode ser conceituado como a capacidade de o indivíduo conseguir distribuir o peso em um dado espaço e em um momento específico, sempre em relação ao eixo da gravidade (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Isto depende, sobretudo, do sistema labiríntico, assim como do sistema plantar, sendo que este pode ser estático ou dinâmico (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Nesse processo, frisa-se que a força dos músculos do tornozelo, do joelho, bem como do quadril, deve ser suficiente, pois, dessa forma, o indivíduo conseguirá permanecer em uma postura ideal ou, caso necessário, conseguirá reestabelecer o equilíbrio (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Quando essa força é alterada, independentemente de qualquer circunstância, haverá certa divisão em partes idênticas nas articulações responsáveis por determinar se o movimento deverá ou não ser amplo. Além disso, nota-se também que os elementos que integram a morfologia do corpo afetam de maneira direta a função biomecânica relacionada à manutenção da estabilidade, como é o caso da altura, do centro da massa, do comprimento dos pés, assim como da distribuição da massa corporal (FERREIRA, 2020).

Antes de discutir sobre os efeitos da psicomotricidade na educação infantil, é pertinente que outros dois pilares sejam evidenciados. O primeiro deles diz respeito ao trabalho com a organização temporal. Quando o indivíduo tem uma boa noção temporal, ele responderá mais rapidamente frente às informações sensoriais (FERREIRA, 2020). É a compreensão desse tempo de duração que permite que o indivíduo exerça a sua capacidade de organização (FONSECA, 2004). Assim sendo, compreende-se que a organização temporal admite uma dimensão convencional e lógica para a compreensão de um sistema cultural composto por experiências e

vivências. Com a percepção temporal, o indivíduo consegue recuperar em sua memória os fatos e acontecimentos e pode aprender com eles (FONSECA, 2004). Nota-se que a compreensão do tempo permite que, em virtude da memória, as informações contidas nos fatos possam ser codificadas (OLIVEIRA, 2002). O indivíduo consegue organizar a ordem dos acontecimentos e estimar, em seu psicológico, o tempo de duração.

Por fim, destaca-se a capacidade espacial, ligada à compreensão das informações internas e externas, pois são elas que formam a organização espacial de um indivíduo (FONSECA, 2004). As atividades desempenhadas no cotidiano permitem que os sujeitos se utilizem de dimensões que envolvem o espaço, o plano, a distância ou a profundidade para se comunicar. Nesse contexto, a noção permite que o indivíduo consiga perceber imediatamente os aspectos que caracterizam aquele ambiente onde interage, sendo esta um espaço perceptivo que, como tal, envolve o acionamento de certas habilidades sensório-motoras (OLIVEIRA, 2002). Isto permite que, de maneira gradativa, a criança evolua em termos cognitivos e intelectuais, o que permitirá que o seu desenvolvimento seja, de fato, global.

O trabalho com a psicomotricidade na educação infantil

A psicomotricidade na educação infantil parte do pressuposto de que os gestos, as atitudes, os movimentos e as posturas devem ajudar o indivíduo a se desenvolver de uma maneira efetiva para que forme a sua identidade e a sua personalidade (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008). Assim sendo, tem-se um sistema expressivo, idealizador e representativo do “ser-em-situação” (ALVES, 2017). Desse modo, a psicomotricidade, quando aplicada à educação, deve, ao mesmo tempo, estimular no indivíduo o desenvolvimento de funções que envolvem a inteligência e os aspectos sensório- motores (ROSSI, 2012). Para que esses aspectos sejam estimulados, as atividades lúdicas assumem um papel primordial, de modo que o ato de brincar, como, por exemplo, por meio de brinquedos, permite que a criança em desenvolvimento consiga liberdade para se expressar e explorar objetos (CAUDURO, 2002). É o resultado desta capacidade que permitirá que se comunique com o mundo externo.

O intelecto constitui-se a partir de atividades físicas, o desenvolvimento psicomotor não pode se abster dessa responsabilidade (FORAUX, 2017). Frisa-se que as funções motoras correspondem a uma etapa tão importante quanto aquela relacionada ao desenvolvimento intelectual – que envolve o trabalho com a memória, atenção e raciocínio – e aquela relacionada ao desenvolvimento afetivo – que envolve o trabalho tanto com as emoções quanto com os sentimentos no processo de ensino-aprendizagem – (ALVES, 2017). Dessa forma, para justificar a importância do desenvolvimento psicomotor, menciona-se o fato de que para que um indivíduo consiga ler e escrever de maneira adequada será indispensável o domínio de certas habilidades e competências específicas, sendo que elas são manifestações com teor essencialmente psicomotor (CAUDURO, 2002).

Na perspectiva escolar, cabe ao docente ajudar a criança a maturar o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento de objetos e a melhorar a percepção corporal. Nesse sentido, em sala de aula, o estímulo ao desenvolvimento psicomotor é essencial para que a criança, desde cedo, seja consciente acerca dos seus movimentos corporais, pois, dessa forma, conseguirá se comunicar de uma maneira efetiva, assim como conseguirá deixar claras as suas emoções, sentimentos e descobertas relacionados ao processo de aprendizagem (FOURAUX, 2017).

Percebe-se que o desenvolvimento psicomotor tem sido efeito na prevenção de problemas que envolvem a aprendizagem. Frisa-se que a educação infantil, nesse contexto, deve ajudar a criança a ter uma maior percepção dos movimentos de seu próprio corpo (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008). Por esse motivo, a abordagem trabalha, por meio de atividades lúdicas, com as funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras para o fortalecimento dessa compreensão (FONSECA, 2004). A educação psicomotora, portanto, é a educação da criança por meio de exercícios que privilegiam a utilização do corpo.

Quando o professor se orienta a partir da perspectiva da educação psicomotora, este profissional consegue compreender a criança em sua totalidade, obtendo, portanto, uma visão global acerca de como ela se comunica com o ambiente externo (SOEIRO, 2015). É por meio dessa perspectiva de educação que a criança terá acesso a meios efetivos que permitam a exploração do ambiente e, para isso, deve ser colocado em contato com situações que permitam o contato com experiências diversas (FOURAU, 2017). Os jogos e brincadeiras, nesse contexto, favorecem o desenvolvimento intelectual do indivíduo, ao mesmo tempo em que permite o fortalecimento dos aspectos sensorio-motores. Isto fará com que a criança tenha uma maior consciência de si e do mundo e pessoas ao seu entorno (SOEIRO, 2015). Nesse sentido, a aprendizagem, nessa perspectiva, entende que um gesto qualquer é um aspecto cognitivo anterior que permitirá a execução ou não de movimentos diferenciados e mais condizentes com a nova situação (NEGRINE, 1987).

Torna-se relevante que a aprendizagem, tendo como base o aprimoramento das funções psicomotoras, implica o conhecimento profundo acerca das potencialidades e limitações do aluno em relação a cada uma dessas funções (ALVES, 2017). Desse modo, é essencial que o professor tenha um conhecimento detalhado sobre os aspectos cognitivos, sensorio-motores e psicossociais de seus alunos, pois podem favorecer ou não a aprendizagem (FOURAU, 2017). Além disso, entende-se também que essas funções psicomotoras são essenciais para que o(a) estudante tenha condições de organizar a sua percepção, o que envolve o conhecimento e também o reconhecimento de elementos quanto ao esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal (MEUR, 1989). Em relação ao esquema corporal, este é estudado pela psicomotricidade e esta noção deve ser trabalhada pelo professor para que o aluno consiga ter um melhor equilíbrio entre corpo e mente (MEUR, 1989).

Trata-se de uma prática primordial pois, sem esse equilíbrio, durante todo o processo de ensino, o desenvolvimento sensorio-motor será prejudicado, e, dessa forma, afetarão a qualidade do aprendizado (ROSSI, 2012). As atividades a serem trabalhadas com estudantes, portanto, devem explorar todos os sentidos, especialmente a audição e a visão, porém, o trabalho com a lateralidade, com a coordenação, com a comunicação e com a orientação espaciotemporal também é primordial (CHAZAUD, 1976). São essas práticas psicomotoras que permitem que o indivíduo em processo de formação consiga organizar a imagem corporal. Assim sendo, assume-se a ideia de que, na psicomotricidade, as atividades lúdicas devem priorizar os exercícios motores. Quanto mais prazerosas essas atividades, maiores serão as chances de a criança deixar claro para o professor quais são as suas potencialidades e limitações (ALVES, 2017).

O esquema corporal é o aspecto essencial à formação da personalidade, bem como da identidade, de um indivíduo, referindo-se, portanto, à formação do “eu” (MEUR, 1989). Nesse sentido, a partir do momento em que o indivíduo toma consciência acerca de seu corpo, de seu ser, assim como de suas possibilidades de ação e transformação do mundo, consegue, ao mesmo tempo, desenvolver a sua

personalidade e a sua identidade (CAUDURO, 2002). Como o corpo é uma forma de expressar a individualidade, este deve ser explorado pelo professor em sala de aula, pois, desse modo, a criança, alvo dessas atividades, perceberá o mundo a sua volta tendo como base o corpo (OLIVEIRA, 1997). A partir do momento em que a criança tem esse amplo conhecimento sobre o seu corpo, conseguirá desenvolver competências e habilidades que permitem uma melhor observação e manejo de objetos que fazem parte do seu cotidiano (ALVES, 2017).

Uma boa elaboração do esquema corporal demanda da criança a capacidade de agir e responder aos estímulos, de modo que, para isso, devem ser o máximo possível estimuladas para que possam perceber, pensar, sentir e agir com o corpo (CAUDURO, 2002). Entende-se que a criança apenas conseguirá ser bem sucedida nesse tipo de exercício à medida em que o seu corpo se torna responsivo frente a esses estímulos, de modo que é apenas por meio do conhecimento acerca de seu corpo que conseguirá monitorar de maneira assertiva o seu próprio comportamento (ALVES, 2017). Para que haja uma evolução psicomotora, o indivíduo deve se conscientizar, de maneira profunda, acerca de como o seu corpo funciona. Assim sendo, a criança irá elaborar as suas experiências e vivências, bem como a sua personalidade, por meio do corpo em movimento (SOEIRO, 2015). Quando o esquema corporal de uma criança não é bem formado, esta não será capaz de coordenar bem os movimentos ao longo de sua vida, pois não terá controle. Sem esse controle, os movimentos passam a ser aleatórios, pouco seguros.

Outros malefícios foram registrados, como o fato de as habilidades manuais se tornarem limitadas; dificuldades para realizar atividades consideradas como simples, como é o caso de vestir-se e despir-se sozinha; a leitura não pode ser realizada de uma maneira harmônica; os gestos e expressões não conseguem acompanhar a palavra pronunciada; e o ritmo da leitura não é mantido, sendo comum a paralisação da criança no meio de uma palavra (ALVES, 2017). Nesse sentido, compreende-se que o trabalho com o esquema corporal por meio de atividades lúdicas pedagógicas deve levar em consideração exercícios que envolvam o tempo, o espaço e o ritmo (MEUR, 1989). Essas competências podem ser trabalhadas de uma melhor forma quando eles são expostos a situações concretas, pois são essas experiências e vivências que permitirão que a criança em processo de formação consiga formar um esquema mental que lhe permita o desenvolvimento de atividades educativas básicas, como a leitura em um ritmo adequado, a realização de cálculos, dentre outras (MEUR, 1989).

O trabalho com a psicomotricidade em sala de aula deve ter como base as atividades e exercícios capazes de estimular a motricidade da criança (FOURAU, 2017). O objetivo é o de ajudar a criança tanto a conhecer quanto a dominar o seu corpo, sendo esses fatores primordiais ao desenvolvimento global e uniforme (ROSSI, 2012). Nesse sentido, o ensino deve permitir que a criança desenvolva o seu intelecto e as suas funções sensorio-motoras ao mesmo tempo, pois grande parte das dificuldades de aprendizagem se dão pelos problemas relacionados ao desenvolvimento psicomotor (GAVA; JARDIM, 2015). Dessa forma, no ambiente escolar, os movimentos a serem trabalhados com essas crianças não devem ser apenas mecânicos, mas de fornecer bases para que esses indivíduos consigam se posicionar na vida real a partir do conhecimento adquirido (SANCHES, 2004). A fim de que consigam colocar em prática esse propósito, é papel da educação, representada pelo docente, fornecer bases efetivas para que esse indivíduo não tenha problemas futuros.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a verificação dos benefícios e vantagens da psicomotricidade à educação infantil. Prodanov e Freitas (2013) comentam que a pesquisa bibliográfica, de base descritiva e exploratória, tem como objetivo a verificação do que a ciência tem a dizer sobre um dado problema e/ou fenômeno social que afeta as pessoas no cotidiano. Para tanto, almeja-se com a reunião desses materiais a análise do que há mais de atual e relevante sobre o tema delimitado. A consulta foi feita em materiais científicos já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Gil (2002) destaca sobre a pesquisa bibliográfica, que se propõe a descrever e explorar esses dados científicos, que o pesquisador analisa informações e conhecimentos que forneçam base para a chegada a uma resposta, solução, intervenção ou reflexão quanto a um problema cotidiano atual e relevante.

A coleta dos materiais científicos foi feita no Google Acadêmico. Os descritores digitados na base de dados foram: psicomotricidade, desenvolvimento psicomotor, educação infantil e psicomotricidade e educação infantil. O recorte selecionou os materiais dos últimos 10 anos, isto é, publicados entre 2012 e 2022. Os critérios de inclusão foram os materiais publicados nesse recorte de 10 anos, disponíveis para leitura gratuita na íntegra, em língua portuguesa. Como indicam Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica admite algumas fases: reconhecimento do assunto de pesquisa; pesquisa em bibliotecas e fontes; compilação dos dados; seleção dos materiais; sistematização e fichamento dos dados; e análise e interpretação dos dados, mantendo a sua fidedignidade. Essas etapas devem ser realizadas de maneira sistemática para que o pesquisador consiga reunir materiais que forneçam subsídios para a chegada ao objetivo e a uma resposta ou solução para o problema de pesquisa investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se discute sobre a psicomotricidade aplicada ao contexto da Educação, entende-se que esta tem como objetivo educar o movimento, porém, nesse processo, são desenvolvidos, ao mesmo tempo, sem qualquer hierarquia, os aspectos de ordem afetiva, social e cognitiva, pois eles, assim como os sensorio-motores, são partes essenciais do ser humano que devem ter um equilíbrio para que ele consiga se desenvolver (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008). Trata-se, portanto, a psicomotricidade de uma ciência que tem como intuito o estudo da forma como o ser humano coloca o seu corpo em movimento e se relaciona com o ambiente externo (NICOLA, 2004). Os resultados apontam que para que o desenvolvimento psicomotor não seja comprometido, é papel do educador permitir que o educando tenha contato com as mais diversas experiências motoras (SANTOS; COSTA, 2015). Assim sendo, as atividades a serem realizadas em sala de aula que estimulam este desenvolvimento devem ser diárias e constantes.

Esse processo estratégico que permite que a todo o momento os alunos estejam em movimento, permitirá o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa (SACCHI; METZNER, 2019). Por isso, as atividades são as mais diversas e contemplam desde o movimento de pegar no lápis até a criação de desenhos, contação de histórias, participação em jogos e brincadeiras, dentre outras (SACCHI; METZNER, 2019). Dante disso, chama-se a atenção para o fato de que, desde a

educação infantil, é primordial que as crianças tenham acesso a atividades motoras que têm como foco o fortalecimento, bem como a consolidação das funções ligadas aos aspectos psicomotores (NINA, 1999). Desse modo, essas atividades devem abarcar o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e, por fim, a coordenação motora. O trabalho com a coordenação fina e grossa, com o esquema corporal e com o equilíbrio é mais comum. As atividades que estimulam a coordenação motora fina e grossa são, principalmente, aquelas voltadas às atividades que envolvem os atos de modelar, rasgar, pintar, pular, andar, dançar e chutar. O trabalho com a pintura é um exemplo de atividade que envolve a coordenação fina e aquelas que envolvem o chute são exemplos de exercícios que estimulam a coordenação grossa (SACCHI; METZNER, 2019). Já em relação ao esquema corporal, frisa-se que este tem como base atividades que podem ser trabalhadas a partir da utilização de um espelho. Também se destaca o trabalho com o equilíbrio junto aos estudantes, com exercícios em que as crianças devem andar sobre linhas ou pular com um pé apenas (SACCHI; METZNER, 2019). Embora essas atividades sejam coerentes e eficientes, um alerta deve ser feito: a fim de que possam estimular o desenvolvimento psicomotor dos alunos, tais atividades devem ser lúdicas e não podem ser apresentadas e propostas de maneira descontextualizada.

Atualmente, o(a) docente conta com uma ampla gama de possibilidades que permite o desenvolvimento de habilidades psicomotoras na educação infantil (LOURENÇO, 2015). Essas atividades podem ser praticadas de maneira individual, em duplas ou, ainda, em grupos (SANTOS; COSTA, 2015). A depender da disponibilidade, pode-se utilizar diversos objetos para estimular essas habilidades sensório-motoras que tornarão os educandos mais receptivos (FERREIRA, 2020). Alguns exemplos de objetos comumente utilizados são as cordas, bolas, cones, bambolês, jornais e bexigas (SACCHI; METZNER, 2019). Almeja-se com a proposição desse tipo de atividade que essas habilidades sejam estimuladas de maneira gradual, mas não repetitiva. O intuito é que sejam conduzidas de maneira lúdica para que essas crianças se sintam interessadas e atraídas ao serem colocadas em contato com essas possibilidades. Os jogos e brincadeiras que fazem uso desses objetos é uma forma de atrair a atenção dos discentes.

Dentre os principais benefícios relacionados ao trabalho com esse tipo de atividade há a possibilidade de que essas crianças, no dia a dia escolar, consigam explorar esses movimentos de uma maneira prazerosa, divertida e atrativa, de modo que as suas potencialidades e dificuldades devem ser levadas em consideração pelo(a) docente para que todas ~~os~~ ~~alunos~~ se sintam estimuladas a participar do jogo, brincadeira ou qualquer atividade lúdica (FERREIRA, 2020). O professor, nesse contexto, deve propor brincadeiras e jogos capazes de envolver diversas áreas psicomotoras, uma vez que a junção entre o ato de brincar com o estímulo aos fatores psicomotores permitirá que o desenvolvimento infantil flua de uma melhor forma, rendendo bons resultados (SANTOS; COSTA, 2015). Nesse sentido, para que esse processo seja respeitado, as individualidades, limitações e potencialidades devem ser consideradas para que a autonomia do educando seja estimulada (LOURENÇO, 2015).

Desse modo, no cotidiano escolar, a criança deverá dispor de meios para ampliar o seu repertório motor, visando ao progresso em suas capacidades básicas, assim como

o aperfeiçoamento de aspectos mais complexos relacionados ao desenvolvimento humano (SANTOS; COSTA, 2015). São esses cuidados que permitirão às crianças

que tenham melhor assimilação dos conteúdos durante a aprendizagem escolar (FERREIRA, 2020). A fim de que essas atividades psicomotoras apontem para resultados efetivos, é essencial que não sejam propostas de maneira descontextualizada e aleatória, ou seja, cabe, ao professor, entender o cotidiano das crianças que fazem parte daquela turma para que, tendo como base as potencialidades e limitações dos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem, consiga promover um desenvolvimento equilibrado, harmônico e coerente com as necessidades de seus alunos (SACCHI; METZNER, 2019).

A partir do cenário exposto, sinaliza-se que o desenvolvimento psicomotor, para que seja bem-sucedido, é essencial que tenha apoio da equipe pedagógica, apta a orientar e fornecer suporte aos educadores para que os mesmos possam trabalhar junto às crianças em idade escolar ~~esses~~ exercícios e atividades lúdicas que permitem o desenvolvimento dessas habilidades sensório-motoras (GENTILE, 2005). Além disso, frisa-se também que o trabalho docente com esse tipo de abordagem, para que seja efetivo, depende de condições de trabalho que permitam aos docentes trabalhar com ~~essas~~ atividades psicomotoras (ALVES, 2017). Dessa forma, a capacitação docente, a infraestrutura e os recursos devidos são aspectos primordiais para que o sucesso seja alcançado. Dispondo desses instrumentos, o(a) docente conseguirá auxiliar a criança a se desenvolver de maneira plena e autônoma, que é um dos pilares da educação.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa aponta para a relevância do trabalho realizado com atividades lúdicas – como as brincadeiras e jogos – pois esse é o principal instrumento com o qual o(a) docente pode contar para ajudar a criança a desenvolver as suas habilidades psicomotoras durante a educação infantil, período em que o desenvolvimento da capacidade intelectual, cognitiva e sensório-motora esteja nas melhores condições. A harmonia entre esses elementos é primordial para que a aprendizagem da criança seja significativa. Por esse motivo, os estudos têm chamado a atenção para o fato de que os aspectos psicomotores são pilares essenciais a serem explorados pelo(a) docente na educação infantil. A psicomotricidade permite que, durante os jogos e brincadeiras, a criança tenha um pleno conhecimento acerca dos seus movimentos. Para tanto, o professor deve propor atividades lúdicas que estimulem os aspectos cognitivos, afetivos, físico-motores, morais, linguísticos e sociais.

O estudo reforça que a ludicidade é um mecanismo que permite o desenvolvimento integral da criança. Por meio dos jogos e brincadeiras, a criança conseguirá se expressar e se posicionar de melhor forma, pois a partir do momento em que tem bom controle acerca dos seus movimentos, sentimentos e emoções, passa a ter maior consciência, e conseguirá se comunicar melhor consigo mesma e com os outros. Esse processo favorece a prevenção e diagnóstico de problemas que possam vir a comprometer a aprendizagem da criança a médio e longo prazo.

A ludicidade não deve ser encarada apenas como uma forma de promover a diversão, mas também, e principalmente, como possibilidade de ampliação das potencialidades da criança, uma vez que o conhecimento é construído nas relações interpessoais e nas trocas. As atividades lúdicas, sendo bem planejadas e implementadas, permitirão que a criança em fase escolar consiga se formar de maneira integral.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. B. **A contribuição dos jogos no desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. 2017. 49f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) -Universidade Candido Mendes - AVM, Rio de Janeiro, RJ, 2017
- CAMPÃO, D. dos. S.; CECCONELLO, A. M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 13, 2008.
- CAUDURO, M. T. **Motor, motricidade e psicomotricidade como entender?** Novo Hamburgo: Feevale, 2002
- CHAZAUD, J. **Introdução a psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1976.
- COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade**: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- RAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. da. S. (Orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DELCHIARO, E. C. et al. A Psicologia do Desenvolvimento na Educação Infantil. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 2, n. 4, p. 64-83, 2017.
- FERREIRA, A. S. A contribuição do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. In: DIAS LOPES, G. C. **Cognitionis**: suae quisque fortuna faber est. Artigos científicos - Semestre I - 2020. Rio de Janeiro: Edição do Autor. p. 83-98.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FORAUX, C. G. da. S. **Desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista na equoterapia**: diálogo da Educação Física com a Psicologia. 2017. 74f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.
- GALLAHUE, D. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2002.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.
- GAVA, N. C.; JARDIM, M. B. **Corpo e movimento**. O descobrimento do corpo na educação infantil. 2015. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/16630>. Acesso em 19 abr. 2022.
- GENTILE, E. L. O corpo ajuda o aluno a aprender. **Revista Nova Escola**, v.179, p. 20-22, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. *In: ALVES, F. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.* Rio de Janeiro: Wak, 2004. p. 153-175.

LOURENÇO, M. A. O. **Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.** 2015. 47f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, R. M. de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. *In: ALVES, F. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.* Rio de Janeiro: Wak, 2004. p. 19-34.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil.** São Paulo: Manole, 1989.

MONTOYA, A. O. D. Pensamento e linguagem: percurso piagetiano de investigação. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 119-127, 2006.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil.** Caxias do sul: UCS, 2002. NICOLA, M. **Psicomotricidade: manual básico.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NINA, A. C. B. **A organização percepto-motora e o aprendizado da leitura e escrita: um estudo comparativo entre o teste metropolitano de prontidão e o teste de habilidades motoras amplas em alunos de classes de alfabetização.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 1999.

OLIVEIRA, G, C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, G. de. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico.** Petrópolis, RS: Vozes, 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 96-110, 2019.

SÁNCHEZ, J. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SANTOS, A. dos.; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **REI - Revista de Educação do Ideau**, v. 10, n. 22, p. 1- 13, 2015.

SANTOS, D. N. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.

SOEIRO, A. F. **Psicomotricidade na educação infantil**: uma revisão bibliográfica das dissertações e teses no Brasil. 2015. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Infantil de Anos Iniciais) - Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, RS, 2015.

VELASCO, C. G. **Brincar**: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WALLON, H. Do acto ao pensamento. Ensaio da psicologia comparada. Buenos Aires: Editorial Psique, 1974.

ZORZI, J. L. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações de linguagem infantil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.